

Coming to terms with Buddhism

Tedori (guiar os membros)

~ Irradie a própria luz ~

Neste momento, na sua cabeça, quantas pessoas importantes a você vem à sua memória? A família, os parentes, os amigos, os parceiros, os amigos de trabalho... vivemos o dia-a-dia tendo o apoio de várias pessoas. É graças a tantas pessoas importantes que nós podemos crescer.

O *tedori* é a prática de relacionamento e compreensão das pessoas, e desejando com sinceridade a felicidade das pessoas pelas quais nos preocupamos, vamos nos relacionando ativamente. Visitando em suas casas, às vezes saindo juntos, através de telefone ou cartas, ou através de e-mails. Tanto indo como vindo ao encontro, o *tedori* é algo que nos faz feliz. Podemos aprender a sabedoria da vida ou o ponto de vista do próximo.

Quanto mais nos relacionamos com as pessoas, vão surgindo vários sentimentos. Sentimento de alegria, de tristeza, de carinho, de consideração, às vezes de raiva, chegando a brigar com o outro. Cremos que através dessa mudança de sentimento, ficamos sabendo que no mundo existem pessoas diversas, com quem podemos nos chocar, e o próprio sentimento que no início era uma pedra, desgastando-se as saliências, nos tornam maleáveis. Há casos em que chegamos a descobrir até o nosso lado que desconhecíamos. Ao nos adiantarmos fazendo coisa tão maravilhosa, o sentimento também se desenvolve mais rápido. Cada vez mais sentimos a vida se tornar tranquila,

sentindo alegria.

Pode-se ter vários sentimentos ao se fazer o *tedori*, mas cremos que o sentimento de pensar “quero valorizar esta pessoa” é o mais sublime. Chegar a possuir este tipo de pensamento não será a essência de se ter nascido como ser humano neste mundo? Vamos ter gratidão de termos membros que possamos guiar. Vamos também criar o sentimento de gratidão aos pais que nos deram a vida e aos antepassados.

Irradie a própria luz. Vamos fazer o *tedori* com esse sentimento!



ESPALHANDO-SE AO MUNDO!

Ouvimos os anseios dos formandos estrangeiros que terminaram o curso no *Gakurin* nesta primavera.

○Urimi Barua (Igreja de Bangladesh) Guiarei para o ensinamento as pessoas do país, através de minha atitude.

○Kallol Barua (Igreja de Bangladesh) Transmitirei com cuidado a todos o ensinamento que aprendi aqui.

○Won Pei Wen (Igreja de Taipei) Irei utilizar o que aprendi no Japão.

○Ketsarin Somrit (Igreja de Bangkok) Quero ser útil às pessoas do meu país.

○Masao Tsuneyoshi (Igreja de Los Angeles) Colocarei em prática na vida diária o que aprendi no *Gakurin*, estudarei por conta própria e irei perseverar no caminho da iluminação e disseminação do ensinamento.

*Estudantes estrangeiros são membros de regionais estrangeiras que estudam no *Gakurin* (escola seminarista), pertencente ao sistema educacional da Risho Kosei-kai, futuros líderes de jovens.



APRECIANDO O ENCONTRO

Mestre Presidente da Risho Kossei-kai
Nichiko Niwano

ACEITAÇÃO

Creio que este mês haverá muitas pessoas que estarão mudando de ambiente, encontrando-se com pessoas novas em novas turmas, no ingresso em escolas, no novo emprego ou na transferência de trabalho.

Entretanto, mesmo que o início de tudo tenha sido um sonho ou esperança, depois de algum tempo, irão surgindo casos de mau relacionamento humano ou não adaptação no ambiente. Quando isso acontece, na maioria das vezes se pensa: “Fazer o que?” e o sentimento se direciona à desistência, à tolerância e à paciência.

Sabe-se que tem aumentado em todo o país, para perto de 40%, a média de jovens que desistem do trabalho dentro de 3 anos após ter conseguido o primeiro emprego. Pode-se imaginar vários motivos, mas um deles é o estresse da tolerância no trabalho.

O que se pode pensar através da visão budista da causa e condição é a visão de que “tudo parte de mim”. Pode-se dizer que é aceitar aquilo que está acontecendo à minha frente, fazer disso um aprendizado e ir ampliando o próprio recipiente interior. Ou vemos negativamente a pessoa que nos trata com aspereza e pensamos: “se ela não existisse...”, ou vemos positivamente pensando: “as palavras duras são para aperfeiçoar as minhas falhas”, ou vemos com sentimento de gratidão pensando: “ela é uma condição gratificante que faz ampliar o meu recipiente interior” – dependendo do modo de pensar, o encontro irá se transformar em grande escala.

O MODO DE VER SEM COLORIR

“Tudo parte de mim” não significa que a causa dos acontecimentos esteja em mim e portanto culpar-se. É repensar sobre o modo de ver sem amplitude, centralizado em si, colocando a culpa nas inconveniências, nas pessoas ou nas condições e cuidar-se para ver as coisas da maneira como elas são ou então ser neutro.

Originariamente não existe nem o bom nem o ruim; as coisas apenas existem e nós é que colocamos cor nelas a partir do próprio ponto de vista, julgando ora que gosta, ora que não gosta ou o que é melhor ou o pior. Por se colorir é que vão surgindo vários sofrimentos.



Se somos neutros ou objetivos, um mundo diferente se abrirá. O Mestre Fundador nos ensinou: “Se nós mudarmos, o próximo mudará”. Creio que isto significa que “se eu mudar o meu modo de ver, eu mudarei. Se eu mudar, o mundo mudará”.

APROFUNDAR-SE EM UMA COISA

O “cumprimento” é uma das bases para se obter harmonia no relacionamento humano. Entretanto, mesmo que eu diga “Bom dia!” alguns nem me respondem. Uma ou duas vezes não é nada, mas se isso se repete sempre, começo a pensar “acho que essa pessoa quer me evitar”. Acabo até pensando: “já que não me responde, não vou mais cumprimentar”.

Entretanto, se ficarmos prisioneiros daquilo que aconteceu até agora, poderemos até fechar as possibilidades do futuro. O importante é viver dando importância às pessoas e acontecimentos à nossa frente. Ao se viver dando importância ao agora, o futuro irá se ampliar, então o importante é cumprimentar qualquer pessoa, sem distinção. Se aprofundarmos em uma coisa, sem olhar negativamente o próximo, com certeza o relacionamento humano irá se transformar.

Se mudarmos o modo de ver, iremos mudar e o encontro irá se desenrolar com alegria – será que não se pode dizer que isto também é uma das coisas misteriosas da vida?

In the Footsteps of the Founder

— KAISO-SAMA NI NARAITE —

Próxima presidente designada da Risho Kossei-kai **Kosho Niwano**

Estaremos selecionando e publicando uma parte do livro “Aprendendo da sabedoria do Mestre Fundador”, de autoria da próxima presidente designada Kosho Niwano, lançado no dia 5 de março de 2008. A parte em negrito se refere a manuscritos ou palestras proferidas pelo Mestre Fundador.

O lar onde nasce um bodhisattva --- ter o altar como centro do lar

Todas as pessoas possuem algo maravilhoso dentro de si. O importante é fazer vir isso à tona.

(“Hoosen” pág.58)

“Meus grãos de bodhisattvas” – era assim que o Mestre Fundador nos chamava, e tenho ainda guardado dentro de mim seu sorriso e sua calorosa voz.

Nós que fomos criados sendo chamados de “meus grãos de bodhisattvas”, éramos ainda pequenos e não sabíamos do verdadeiro significado, mas pelo sorriso e voz de meu avô, com certeza deveria ser algo maravilhoso. E assim crescemos pensando no quão maravilhoso era isso.

“Fazer despertar não é apenas falar para se ter iniciativa, fazer com que o sentimento se torne assim.

A questão é se posso me tornar uma condição para poder ter o sentimento de buda” – assim como suas próprias palavras, o Mestre Fundador sempre esteve conosco transmitindo que devemos “fazer despertar” o bom sentimento.

Com as palavras “meus grãos de bodhisattvas”, ele trouxe à tona meu sentimento de querer ser uma bodhisattva.

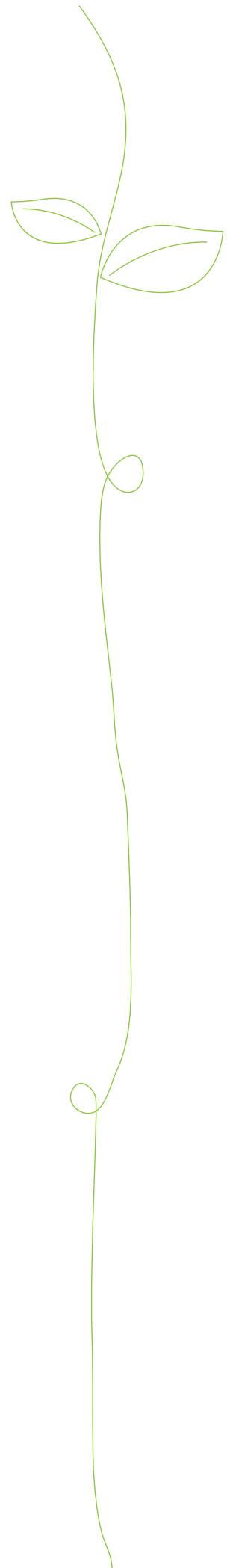
A educação não deve ser à força. É fazer vir à tona. É trazer à tona as peculiaridades apropriadas de cada pessoa e fazer crescer. É também “fazer despertar” o sentimento humano em todas as pessoas.

(“Koosei” – abril de 1978)

Foi na minha época de estudante. Certo dia saí para jantar com um colega e voltei para casa mais tarde do que o esperado. Voltei apressadamente, mas como não havia telefonado, achei que meus pais estavam preocupados. Mas eu também tinha uma desculpa na mente. Entrei pelo portão pensando no que falar se fosse repreendida.

Quando entrei na sala, diferente do que imaginava, lá estava o Mestre Fundador assistindo televisão. No normal seria já hora dele estar no quarto. No quarto também havia televisão, e pensando no por que, disse: “Acabei de chegar”. Aí ele disse: “Então voltou? Que bom, que bom. Fiquei tranquilo. Obrigado. Acho que vou dormir”, e apagando a televisão, se levantou dizendo: “Então, boa noite”, e entrou em seu quarto. Foi questão de segundos, e quando percebi, estava em pé sozinha. Pensei no que havia acontecido naquela hora.

O Mestre Fundador disse: “Fiquei tranquilo, obrigado”, mas não havia feito nada que o tranquilizasse, muito menos para que ele me agradecesse. Na realidade ele estava preocupado comigo, levantou-se sozinho e estava me esperando.



Rev. Kosho Niwano

President Nichiko Niwano's oldest daughter, Rev. Kosho Niwano was born in Tokyo. After graduating with a degree in Law from Gakushuin University, she studied at Gakurin Seminary, the training institution for Rissho Kosei-kai leaders. Presently, as she studies the Lotus Sutra, she continues to act as President-designate, making speeches for participants in the main ceremonies of Rissho Kosei-kai, and handling activities for interfaith cooperation at home and abroad. Married to Rev. Munehiro Niwano. Mother of one son and three daughters.



O Mestre Fundador não disse por nenhum momento: “estava preocupado com você” ou “por que demorou para voltar?”. Mas nessa hora, pensei seriamente que não deveria jamais dar preocupação ao Mestre Fundador.

Tornar-se buda no lar é basear-se com alegria nos três mil planos mentais em um único instante, e se nos dirigimos às pessoas da família com o verdadeiro sentimento da natureza búdica, todas as pessoas da casa irão se dirigir com sentimento verdadeiro e o lar se tornará um lugar em que podemos ter diálogo.

(“Hosshin” – agosto/1987)

Certa vez, me assustei com a pergunta de uma certa pessoa: “Como o Mestre Fundador faz a orientação em casa?”. O Mestre Fundador não “fazia orientação” para nós em casa. Para nós ele era “o bondoso e adorado vovô”.

Quando estava junto com o Mestre Fundador, nesse caloroso encontro, sempre nos respeitou como o “bem” e sentíamos que nos dava importância, e isso nos tranquilizava. Fazia vir à tona o sentimento de querer retribuir esse sentimento e dessa maneira nos criou. E nos conduziu para embarcarmos juntos no caminho de Buda, o “caminho do Único Veículo”.

Fazer as coisas em prol da humanidade ou em favor de alguém, à primeira vista parece ser uma perda, mas ao fazermos isso da melhor maneira possível, as pessoas nos seguirão. Os familiares irão se aproximar. Os netos irão nos seguir. O lar se tornará um local de recreação e relaxamento.

(“Hoosen” – 4 pág. 89)

Elevar-se através do *Tedori*

Manna Lal Barua
vice-diretor dos senhores da igreja de Bangladesh



Todos os dias vou ao trabalho de moto. Quando encontro algum conhecido esperando o ônibus para o trabalho, dou carona e o levo ao trabalho. Durante o percurso, falo sobre a Kossei-kai. Mesmo correndo todos os dias, procuro fazer *tedori* (guiar os membros) e *mitibiki* (guiar as pessoas para a fé).

Tornei-me membro em 2001. Nasci numa família budista, mas convidado por um conhecido, fui ao *doojo* (igreja) e me assustei com o fato de que todos estavam orando na língua de Bengala. Como Bangladesh é um país de budismo clérigo, não se reza por conta própria. Ao saber que na Kossei-kai poderia rezar como um monge, com alegria me tornei membro.

E ao começar a orar em casa, me senti indescritivelmente mais calmo. Eu, que sou empresário do comércio, ficava com dor de cabeça no fim da tarde, preocupado com o serviço. Ao orar, o sentimento de insegurança desaparece e consigo dormir bem. De manhã também rezo e o dia segue sem grandes problemas. Aprendi também a importância do sentimento de gratidão, e ao expressar palavras de harmonia e amor, tanto o lar como o trabalho se tornaram locais de alegria. Para recompensar tanta felicidade recebida, guiei até agora cerca de 50 pessoas para a fé.

Outro dia pensei: “Como foi bom ter guiado esta pessoa”. Vou muito a empresas de transporte a trabalho, e aí havia uma pessoa que me tomava a atenção. Parece que ele administrava uma empresa em Daca, mas como não ia bem, estava fazendo serviço de entrega a domicílio. Ele era rude e deixava as pessoas nervosas. Queria que ele fosse salvo pelo ensinamento da Kossei-kai, e toda a vez que ia à empresa, conversava com ele. Fui pouco a pouco conversando sobre a Kossei-kai, até que um dia ele foi à igreja.

Parece que o ensinamento ecoou em sua alma. Começou a participar do estudo diário, e hoje ele é uma pessoa completamente diferente, e ao vê-lo sorrindo às pessoas, me emociono profundamente quanto à grandeza do ensinamento da Kossei-kai.

O que há de maravilhoso no ensinamento da Kossei-kai é que todos os dias, no dia-a-dia, a qualquer hora e qualquer pessoa pode fazer a prática do bodhisattva. Eu caminho objetivando o ensinamento do único veículo onde não há nem o clérigo nem o leigo.

Mensagem de disseminação do exterior
(Yakushin – Janeiro de 2009)



Shanzai welcomes your religious experience. Why don't you share your religious experience through Shanzai with members all over the world? Please send the script or inquiry to the email address; shanzai.rk-international@kosei-kai.or.jp@kosei-kai.or.jp. Thank you.

Uma pessoa dócil e uma pessoa duvidosa

Sempre digo, mas assim como existe o ponto de vista “mesmo aquela bela rosa possui espinhos”, por outro lado existe o ponto de vista “a rosa possui espinhos mas ela surge assim tão bela” – é a mesma coisa, mas difere conforme o nosso ponto de vista.

Ao invés de procurar apenas os defeitos das pessoas, vamos procurar e elogiar o que elas tem de bom e procurar adaptar em nós. Dessa maneira fará o outro feliz e você se sentirá satisfeito. Casals, conhecido como o deus do violoncelo, quando o iniciante por nervosismo não conseguia tocar bem, sempre o elogiava. Certa vez, o iniciante perguntou: “Por que me elogiava

naquela hora?” – e a resposta foi “ao tocar a música sozinho, e encontrar nem que seja uma parte boa, tem que agradecer por isso”.

Há quem diga que aquela pessoa possui um karma bom ou ruim, mas a pessoa que possui um karma bom pode-se dizer ser uma pessoa dócil. A pessoa que possui um karma ruim sempre vê as coisas distorcidas e duvida das coisas. O importante é o modo de aceitar, o encontro.

From “Kaisozukan 3”(Kosei Publishing Co.) p. 16~17

*** Column ***

Foi lançado em espanhol pela editora Shigueme, o Tríplice Sutra do Lótus. Em comemoração ao lançamento, foi realizado no dia 14 de março, no Centro Cultural Nicolas Salmeron, na capital da Espanha, Madri, o simpósio com o tema “Conversação entre o budismo e o cristianismo – através do Sutra do Lótus”. Como se sabe, a Espanha é um país católico. O número de budistas não chega a 0,1% da população. Entretanto, segundo a administração atual que propulsiona a política de variedade de religiões, no dia 18 de outubro de 2007, o budismo também foi formalmente reconhecido como uma religião.

Este simpósio foi realizado tendo como pano de fundo esta realidade, mas o local foi tomado por mais de 200 pessoas com profundo interesse. Para nós, a conversação religiosa ou a cooperação religiosa é algo evidente, mas na Espanha que é

católica, o caminho para a conversação religiosa está se iniciando agora. Entretanto, os participantes, através do programa do simpósio, parecem ter novamente se conscientizado a respeito do budismo. Os detalhes quanto ao simpósio foram transmitidos ao mundo através da mídia.

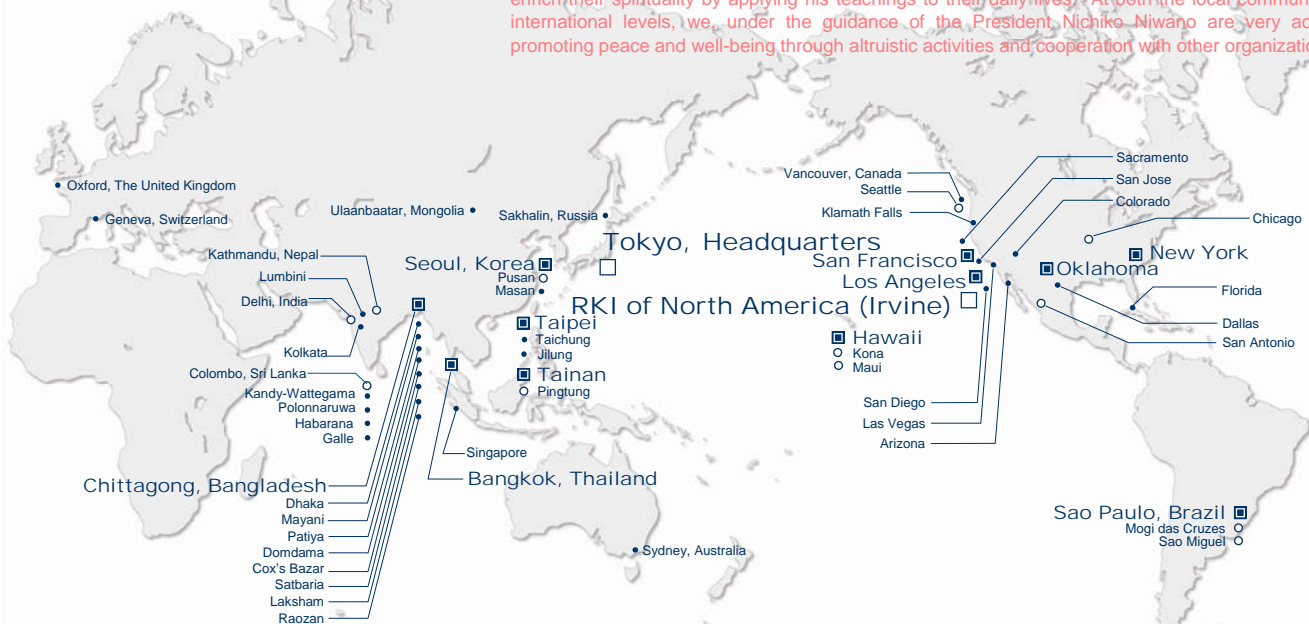
No local aconteceram várias perguntas que atingiam o núcleo, mas nos surpreendeu a pergunta: “Por que não existe uma regional da Kossei-kai na Espanha?”. Ouviram-se vozes quanto ao desejo de colaboração para a criação de uma regional. Mesmo tendo uma diferente religião, no mundo existem muitas pessoas procurando o ensinamento do budismo.

Queremos cultivar com carinho o grão de semente do ensinamento plantado na Espanha.

(Kotaro Suzuki)

Rissho Kosei-kai

Rissho Kosei-kai is a lay Buddhist organization whose holy scripture is the Threefold Lotus Sutra. It was established by Founder Nikkyo Niwano and Co-founder Myoko Naganuma in 1938. This organization is composed of ordinary men and women who have faith in the Buddha and strive to enrich their spirituality by applying his teachings to their daily lives. At both the local community and international levels, we, under the guidance of the President Nichiko Niwano are very active in promoting peace and well-being through altruistic activities and cooperation with other organizations.



SHAN-ZAI de 2009 (Vol.43)

【edição】 Risho Kossei-kai - Sede de Disseminação Internacional

editor-responsável: Rev. Kotaro SUZUKI editor-chefe: Sra. Shiko MATSUOKA apoio editorial: Sra. Chika IKEBUCHI, Sra. Akiko IMAFUJI, Sra. Prapapan SRINARAT e Sra. Yukino KUDO

*Esta edição possui versões em japonês, inglês, chinês, português e tailandês. Dependendo da edição, outras línguas também poderão ser editadas. *Em havendo opiniões, sugestões ou dúvidas, poderão contatar através dos endereços mencionados acima. *Para segunda utilização, favor informar à Sede de Disseminação Internacional.